

MICROBIOTA INTESTINAL E EIXO INTESTINO-PELE: RELEVÂNCIA DOS PROBIÓTICOS NO MANEJO DE DOENÇAS CUTÂNEAS

Fabio Pessin Manzoli¹; Gean Gimenes Moura²; José Carlos Brunetti Filho³; Kayli Amorim Nunes Osório⁴

medicina2310142@gmail.com

Introdução: Os microrganismos comensais do intestino humano interagem indiretamente com outros órgãos, e o eixo intestino-pele é um dos exemplos da influência sistêmica exercida pela microbiota intestinal. Isto posto, perturbações no equilíbrio desse ecossistema podem estar envolvidas na patogênese de doenças do tegumento, ao mesmo tempo em que terapias voltadas para a manutenção da homeostase ou reversão da disbiose do intestino aparentemente têm efeitos benéficos no manejo clínico de síndromes cutâneas. Dentre essas terapias, destaca-se o uso de probióticos intestinais, que contribuem para a eubiose e, portanto, para o bom funcionamento do eixo intestino-pele. **Objetivo:** Descrever o impacto da disbiose microbiana intestinal em doenças cutâneas e avaliar a contribuição do uso de probióticos na prevenção e terapia dessas patologias. **Metodologia:** Revisão bibliográfica exploratória e integrativa. Os artigos foram retirados da base de dados PubMed, usando os descritores "Skin Health", "Probiotics" e "Intestinal Microbiota" com o operador booleano "AND", no período de 2022 a 2024. Foram incluídos estudos originais em inglês, que abordam a relação entre disbiose intestinal e doenças cutâneas, excluindo-se aqueles fora do escopo ou com imprecisões metodológicas. Os achados foram organizados após análise de conteúdo, sintetizando-se as informações mais frequentes e relevantes para a temática desta revisão. **Resultados e Discussão:** Consensualmente, os artigos analisados relacionam a disbiose intestinal com doenças cutâneas e reforçam a relevância do eixo intestino-pele nessas patologias. Embora os mecanismos precisos pelos quais o ecossistema intestinal afeta o tegumento sejam pouco conhecidos, sabe-se do envolvimento de distúrbios imunológicos e de produtos metabólicos bacterianos, como ácidos graxos de cadeia curta e hormônios, que, pela corrente sanguínea, atingem a microbiota natural da pele. Paralelamente, a terapia com probióticos, focada no reestabelecimento da homeostase intestinal, mostrou-se eficaz em estudos *in vitro* e em ensaios clínicos para tratamento de pacientes com psoríase, acne, dermatite atópica e alopecia areata. O papel terapêutico desses probióticos nos pacientes estudados inclui a redução de citocinas inflamatórias e do estresse oxidativo. Contudo, os autores reforçam a importância de novos estudos para a confirmação dos resultados positivos iniciais. **Conclusão:** Sob tal óptica, o eixo intestino-pele está envolvido, mesmo que parcialmente, no desenvolvimento de muitos casos de doenças tegumentares, de sorte que a disbiose intestinal associada a desarranjos imunológicos contribui para essas patologias. Ademais, as terapias com probióticos têm se mostrado promissoras, mas novos ensaios clínicos são necessários para firmá-las no tratamento de doenças cutâneas.

Palavras-chave: Saúde da pele; Probióticos; Microbiota intestinal.

Área Temática: Temas livres em Medicina.